

# CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**SUA EXCELÊNCIA ARMANDO EMÍLIO GUEBUZA**

**Excelência,**

É com muita preocupação e angústia que temos acompanhado as notícias sobre os últimos acontecimentos violentos, que ceifaram vidas humanas e trouxeram a intranquilidade no seio das comunidades e da população moçambicana em geral.

De vários pontos do país, chegam-nos mensagens de Organizações de mulheres, Organizações baseadas na comunidade, de mulheres anónimas e públicas e tantos outros, manifestando o seu protesto contra a violência e todos os atentados à paz, que com muito custo foi conquistada e vem sendo preservada pelos moçambicanos, mulheres e homens. O nosso clamor se junta à todas estas vozes!

Não precisamos de fazer lembrar a ninguém sobre os males que a guerra dos 16 anos causou aos moçambicanos e particularmente às mulheres, cujas marcas e feridas nunca sararam por completo. Carregamos duramente as marcas e os traumas das violações que sofremos, das perdas de nossas filhas e filhos, maridos, irmãs e irmãos, mães e pais, nossas casas, nossas terras, nossas escolas, nossos hospitais, nossas estradas... nossos valores, nossa identidade.

As nossas memórias guardam lembranças de como, em tempos de guerra, as mulheres foram sujeitas à violência sexual, escravatura sexual e laboral e, na maioria dos casos, o nosso processo de paz e desenvolvimento ainda não conseguiu curar as feridas e fazer justiça à essas mulheres.

Não precisamos fazer lembrar as manchetes que pululam os jornais do mundo, mostrando as humilhantes violações a que as mulheres são sujeitas em países sob conflitos armados. Vivenciamos em Bukavu na República Democrática do Congo a dimensão das atrocidades praticadas contra as mulheres pelos regimes em conflito. Vivenciamos recentemente, no Fórum Social Mundial na Tunísia o grito

das mulheres denunciando as várias formas de violência sofridas, mesmo no contexto da dita “primavera árabe” que deveria trazer a liberdade.

Desde há 20 anos, o 4 de Outubro tornou-se feriado nacional em memória de tudo o quanto nós, moçambicanos e moçambicanas vivemos nos 16 anos do conflito armado, mas, sobretudo, para que através desta data tornássemos sempre vivos, actuais e constantes os esforços pela construção e manutenção da paz entre os moçambicanos e o Acordo Geral de Paz simboliza este compromisso.

Nós, mulheres moçambicanas, exigimos que as divergências políticas existentes sejam resolvidas por diálogo e por cedências de ambas as partes em nome da Paz que tanto custou a conquistar.

Nós, mulheres moçambicanas de todas as idades, de todos os credos, de todas as raças, classes e cores, exigimos a todos os poderes políticos, instituídos e não instituídos, que pensem no povo, que pensem nas mulheres, que pensem nas crianças, que pensem nas pessoas e comunidades indefesas. Queremos nossas filhas e filhos carregando livros para escola e não armas para fazer guerra. Queremos nossas irmãs e irmãos, acordando para prosseguir seus sonhos, através do trabalho digno, como sempre o fizemos. Queremos exercer nossos direitos de cidadania num ambiente de liberdade e de Paz.

### **Excelência,**

A Vossa capacidade de liderança e de construção da democracia, deve ser medida também nos esforços para manter a paz, através do diálogo.

Exigimos que a Convenção 1325 das Nações Unidas sobre Paz e Segurança, assinada por Moçambique, seja assumida e tomada como referência para o reforço do diálogo, para a promoção da Paz e Segurança Humana das mulheres e homens moçambicanos.

Seguiremos marchando pela Paz na nossa terra e nos nossos lares!

## **SUBSCRITORES:**

FÓRUM MULHER

MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES (Moçambique)

WLSA MOÇAMBIQUE

LDH- Liga Moçambicana dos Direitos Humanos

LEMUSICA – Levante-se Mulher e Siga o Seu Caminho

MULEIDE – Mulher Lei e Desenvolvimento

REDE CAME – Rede Contra o Abuso de Menores

RENASCER

NAFEZA – Núcleo de Associações Femininas da Zambézia

ACTIONAID

FORCOM – Forum Nacional das Rádios Comunitárias

ROSC – Rede das Organizações da Sociedade Civil que Trabalham pelos Direitos da Criança

HOPEM – Rede de Homens pela Mudança

AMUDEIA – Associação das Mulheres Desfavorecidas

FOMMUR – Fórum Nacional de Mulheres Rurais

Polly Gaster

Ondina da Barca